

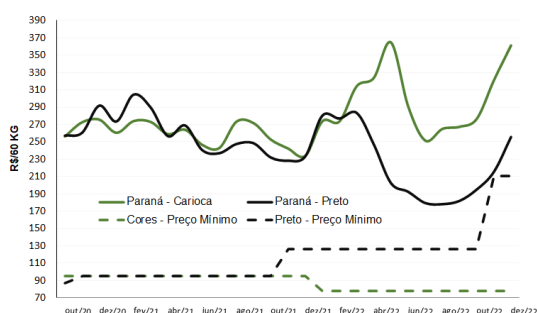
FEIJÃO – 30.01 a 03.02.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

|                                                | Unidade | 12 meses | Semana Anterior | Semana Atual | Variação anual (%) | Variação Semanal (%) |
|------------------------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|--------------------|----------------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |                    |                      |
| São Paulo                                      | 60kg    | 305,00   | 408,90          | 408,90       | 34,1               | -                    |
| Paraná                                         | 60kg    | 259,44   | 352,79          | 343,66       | 32,5               | - 2,6                |
| Bahia                                          | 60kg    | 280,00   | 380,00          | 362,86       | 29,6               | - 0,7                |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |                    |                      |
| Paraná                                         | 60kg    | 279,37   | 277,27          | 279,23       | -                  | 0,7                  |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 301,57   | 295,00          | 317,24       | - 1,3              | 7,5                  |
| <b>Preço no atacado – SP</b>                   |         |          |                 |              |                    |                      |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | ND       | ND              | ND           | -                  | -                    |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | 350,00   | 330,00          | 330,00       | - 5,7              | -                    |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, verificou-se uma razoável entrada de mercadorias e poucas negociações. De terça a sexta-feira, o mercado operou praticamente com as sobras de mercadorias, e com pouco interesse de compras, influenciando negativamente nas cotações do produto. O extra novo nota 9,5, sem compradores interessados, segue cotado nominalmente. O especial nota 8,5, e os comerciais notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em média, a R\$ 382,00, R\$ 361,00 e R\$ 342,00 a saca.

Nota-se que mesmo com as cotações em queda, alguns corretores/produtores estavam dispostos a conceder maiores descontos nas negociações. No entanto, boa parte dos compradores preferiram aguardar a evolução da colheita e, principalmente, uma sinalização do varejo, onde o giro da mercadoria se mantém bastante lento.

Nas zonas de produção a situação não é diferente, os negócios continuam fracos, com ligeiro recuo dos preços. As condições climáticas adversas, notadamente nos estados de Minas Gerais e Goiás, estão restringindo a oferta de mercadoria extra, e boa parte dos grãos apresentaram defeitos, como manchas, bandinhas, etc.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio estado, e em menor escala do Paraná e Minas Gerais.

Ressalte-se que, mesmo com o aumento da oferta, existe por parte dos compradores a necessidade de reposição de seus estoques. No entanto, a má qualidade do grão que vem sendo comercializado deixa o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

No Paraná, a 1ª safra se encontra no “pico” da colheita e a expectativa, até o momento, é de uma produção de 73,6 mil toneladas, ou seja, 25,2% superior ao volume registrado na safra anterior, ou 14,8 mil toneladas a mais. De acordo com a Secretaria de Agricultura daquele Estado - DERAL, referente a 30.01.2023, cerca de 52% da área cultivada foram colhidos e 40% da produção comercializada pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 1% ruim, 36% médias e 63% boas, e nas seguintes fases: 11% em floração, 28% em frutificação e 61% em maturação.

Nos estados de Minas Gerais e Goiás, as lavouras vêm apresentando boas condições, apesar de algumas perdas pontuais por excesso de chuvas, afetando notadamente a qualidade do grão. Espera-se que, com o avanço da colheita a oferta de mercadoria extra aumente, pressionando as cotações para baixo.

Quanto a 2ª safra, ou safra da seca, que começou a ser cultivado no início do mês de janeiro, devendo se estender até meados de março, é provável que o plantio seja menor. Nota-se que mesmo diante dos remuneradores preços praticados no mercado, existe uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo da leguminosa. No Paraná, cerca de 13% da área foram semeados, e as lavouras atravessam as fases de germinação (46%), e desenvolvimento vegetativo (54%).

### Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina.

No Paraná, principal estado produtor, mais da metade da área semeada na 1ª safra foi colhida, e o aumento na oferta deverá exercer uma forte pressão baixista nos preços.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Nas zonas de produção, em algumas localidades, houve registro de vendas com redução de valores, o que, de certa forma, é viável para movimentar o mercado. Todavia, a queda foi modesta e os compradores continuam adquirindo apenas o quantitativo de acordo com os pedidos do varejo.